

# Carlos Drummond de Andrade – Os poderes infernais

O meu amor faísca na medula,  
pois que na superfície ele anoitece.  
Abre na escuridão sua quermesse.  
É todo fome, e eis que repele a gula.

Sua escama de fel nunca se anula  
e seu rangido nada tem de prece.  
Uma aranha invisível é que o tece.  
O meu amor, paralisado, pula.

Pulula, ulula. Salve, lobo triste!  
Quando eu secar, ele estará vivendo,  
já não vive de mim, nele é que existe

o que sou, o que sobro, esmigalhado.  
O meu amor é tudo que, morrendo,  
não morre todo, e fica no ar, parado.

**Carlos Drummond de Andrade, A vida passada a limpo**